

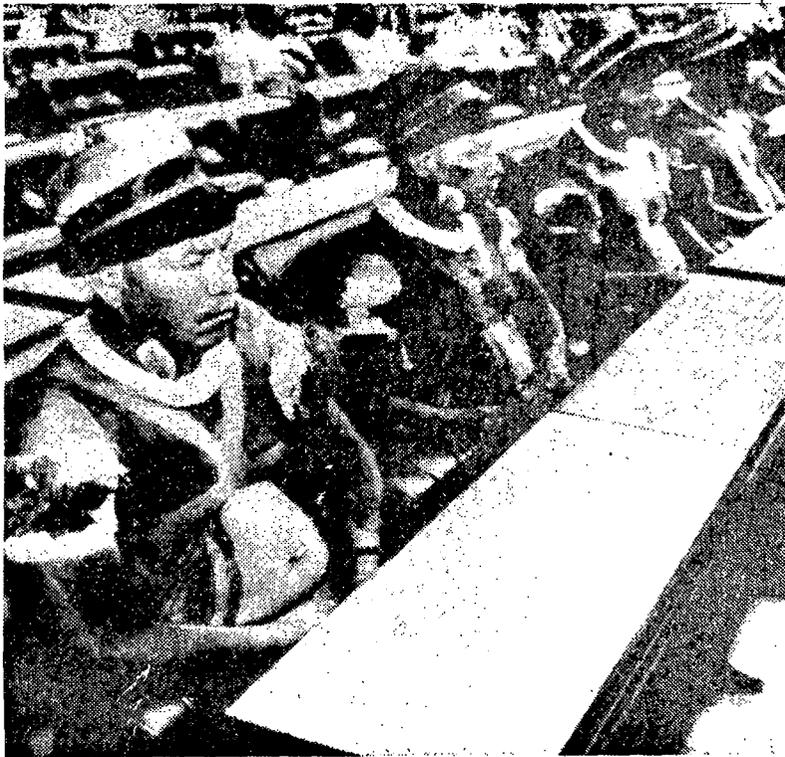
# Aconteceu

PP Nº 496 24 a 30 de abril de 1989  
DCC. GEFAL

**Índios**

## MINISTRO REVELA SUA IGNORÂNCIA

O Congresso Nacional viveu duas realidades bem diferentes ao comemorar o Dia do Índio, em 19 de abril. Enquanto dezenas de índios (foto) ocupavam o plenário para assistir às homenagens a David Yanomami, o Ministro do Exército, general Leônidas Pires, usava outra sala do Congresso para disparar ofensas aos índios para uma platéia recheada de parlamentares e convidados. Grosseiro, o general disse, entre outras aberrações, que a cultura indígena é "baixíssima e não respeitável" (Argh). (Pág. 3, 4 e 5)



Ricardo Chaves/AE

### Ecologistas fazem protesto em frente

Diversos grupos de ecologistas e membros do Partido Verde fizeram uma passeata pela Rio-Santos em protesto contra a Usina Nuclear de Angra dos Reis. Mais de mil pessoas estiveram presentes e fizeram uma barreira humana em frente aos portões da usina. (Pág. 7)

### PM mineira faz protesto por salário

Foi de madrugada quando os rádios dos carros que faziam a ronda pela cidade começaram a transmitir mensagens dizendo sobre os baixos salários dos policiais. Ao final da noite, 30 policiais foram detidos no quartel, mas não foi descoberto o autor das mensagens anônimas. (Pág. 13)

## VIOLÊNCIA E MORTE NA PARAÍBA

Cerca de 300 famílias acampadas na Fazenda Sapucaia, na Paraíba, foram espancadas pela milícia paraibana dos fazendeiros. Uma criança foi morta e dezenas de pessoas ficaram feridas. (Última página)

## Dieese rejeita proposta de reajuste oficial



**Barelli: governo perdido**

Se uma greve pela reposição salarial dependesse apenas da avaliação do Dieese sobre a anunciada nova política de salários - reajustes trimestrais pela média da inflação passada -, ela já estaria acontecendo. "Pelo que eu entendi da leitura dos jornais, o que o governo está propondo é uma URP piorada, trimestral, um absurdo completo, porque os trabalhadores terão que esperar três meses e ainda não terão a reposição completa da inflação. O poder de compra dos salários vai desabar", critica o diretor César Concone.

O diretor-Técnico da entidade, Walter Barelli, acha que o "governo está perdido em matéria de política salarial" e lembra que a inflação do primeiro trimestre bateu nos 74% pelo Índice do Custo de Vida, calculado pelo Dieese, e os assalariados tiveram até agora como compensação apenas a reposição da URP de janeiro, 26,05%. "Estou surpreso", disse. Ele aguarda o texto da medida provisória para tentar entender melhor o que o governo pretende. Mas desde já prevê que medidas deste tipo estimulam a mobilização para as gre-

ves que estão sendo articuladas.

### Reposição

Barelli voltou a mencionar a posição das centrais sindicais em defesa das perdas salariais e sua tentativa de "fazer a política salarial na prática", seguindo o exemplo de alguns sindicatos do interior, como o de calçados de Franca, no Norte do estado, que obtiveram a reposição da inflação em fevereiro e ganho real. Na mesma linha seguiram os sindicatos dos fumageiros do Rio Grande do Sul, dos trabalhadores em turismo, da Bahia e os de asseio e conservação do Rio Grande do Norte.

Para o diretor técnico do Dieese a trimestralidade é um balão de ensaio lançado às vésperas da greve dos metalúrgicos do interior paulista, e entre outros motivos ela o levou a concluir que a equipe econômica do governo está brincando com os salários. César Concone concorda e vai adiante: "Dizer que os empresários só vão repassar depois os custos da mão-de-obra para os preços é boa piada, porque eles vão fazer o mesmo processo duas vezes; primeiro provocam a inflação, depois repassam para os preços. Além disso, os empresários não estão respeitando mais nada, por que vão respeitar essa regra agora?" Irritado, Concone lamenta que essa é a pior proposta surgida até hoje: "Pior até do que as do tempo do Delfim Neto, que manipulava os índices".

Concone lembra que em 1986 os trabalhadores conquistaram a reposição trimestral integral dos salários e que agora os empresários defendem a tese do reajuste a cada três meses. "Mas isso que o governo está anunciando é a pior de todas as versões, para provocar uma recessão na marra", afirma indignado. "Os preços não são reajustados pela média nunca, ainda mais no Brasil, onde os empresários têm mentalidade taca-hna".(JB, 18/04/89)

Aconteceu Nº 496 □  
24 a 30 de abril de 1989  
CEDI Centro Ecumênico  
de Documentação  
e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01236 - São Paulo - SP

Editor  
**Xico Teixeira**  
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente  
**Ligia Dutra**  
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria  
**Eliane Lobato**

Composição  
**Katia Simões**  
**Dalva Celeste**  
**Paulo R. Garcia**

Produção Gráfica  
**José Truda Jr.**  
**Lúcia Carrera**

Fotolitos e impressão  
**Tribuna da Imprensa**

Conselho de Publicações  
**Carlos Alberto Ricardo**  
**Carlos Cunha**  
**Flávio Irala (coordenador)**  
**Jether Pereira Ramalho**  
**Luis Flávio Rainho**  
**Maria Cecília Iorio**  
**Maurício Waldman**  
**Vera Maria Massagão Ribeiro**

**Xico Teixeira**

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campônês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

# Congresso elogia índio e Leônidas agride

O Executivo e o Legislativo deram mostras, dia 19, Dia do Índio, de profundas divergências na questão do meio ambiente. Ganhador do prestigiado Prêmio Global 500, dado pela ONU a quem se destaca na luta pela defesa da natureza, o índio Davi Yanomami subiu à tribuna da Câmara para denunciar o descaso do governo para com os índios e a destruição de rios, florestas e bichos. Em troca, recebeu um elogio do vice-presidente do Senado, senador Ivan Saraiva: "Ele é um símbolo de resistência, que trilha o mesmo caminho de Chico Mendes". Mas a menos de 50 metros dali, no auditório Nereu Ramos, da Câmara, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, não poupava críticas ao líder indígena: "Ele está é fazendo charminho".

- Estou aqui para contar uma história: meus parentes estão morrendo. O governo tem que fazer alguma coisa. Urgente - disse Davi Yanomami, homenageado pelo Congresso numa sessão conjunta de Câmara e Senado que teve muito índio de verdade, mas pouco cacique político.

- Tem cada vez mais garimpeiro invadindo nossa terra, em Roraima. O branco está destruindo nossos rios, desmatando nossas florestas, matando nossa caça

e nossos peixes. Já tem três rios grandes (Urariquera, Macajai, e Catrimani) estragados, poluídos, com os peixes mortos - denunciou Davi Yanomami, falando para um plenário ocupado por índios hamaiurás pintados para festa, tije- renas, crenaques, caducl, pancararô, mas pouquíssimos parlamentares, dos quais o senador Severo Gomes e a deputada Moema São Tiago foram os oradores da sessão.

Davi Yanomami pediu a retirada dos garimpeiros já. Davi estava com o rosto pintado de vermelho, o que para os Yanomami é um sinal de alegria, mas é possível que o pintasse de preto, sinal de raiva, se ouvisse o que o general Leônidas Gonçalves, pensa da retirada dos garimpeiros do território Yanomami.

- É impossível tirar 40 mil pessoas de um lugar - dizia ele.

O ministro se dirigia aos repórteres, finda a palestra. E ignorava que pouco depois o presidente Sarney prometeria exatamente o contrário a Davi Yanomami, garantindo-lhe, numa audiência em que o recebeu com Mac-suara Caduel e Jorge Terena, que prometeu enviar à área onde estão - e aí o número citado era mais alto - 50 mil garimpeiros o próprio Exército do general Leônidas para retirar, com o auxílio da Polícia Federal, todos eles "em 30 ou

40 dias". Ao lado do presidente, seu chefe do Gabinete Militar, general Rubem Baima Denys, ajudava a dar informações sobre os índios ao presidente e concordava com tudo.

Na palestra recém-encerrada na Câmara, parte de um seminário sobre a Amazônia, o ministro Pires Gonçalves acabara de dizer, entre outras coisas, que os índios brasileiros são "atores que usam calça jeans e relógios, além de possuírem filmadoras Panasonic". Em matéria de possuir, o ministro voltaria a atacar pouco depois com o mesmo verbo para dizer que o índio brasileiro não possui uma cultura respeitável. Na platéia, ouviam a opinião franca do ministro sobre o assunto parlamentares, embaixadores e técnicos da área de ecologia.

Os parlamentares presentes em sua grande amioria estavam lá apenas para aplaudir o ministro, como mostravam a toda hora. Como quando Leônidas disse que "dos 220 mil índios brasileiros, apenas cerca de 30 mil são selvagens", e acrescentou que "o resto são artistas de fantasia". A última crítica do general aos índios foi dizer que eles ocupam 10% do território nacional, o que dá cerca de 400 hectares a cada um, enquanto nos EUA cada índio tem direito a 20 hectares. (JB, 20/04/89)

## Ministro anuncia plano para tirar garimpeiros

O governo federal está definindo uma estratégia militar para a retirada de garimpeiros de áreas indígenas da Amazônia. A afirmação foi feita dia 19 pelo ministro do Interior, João Alves, durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Amazônia no Senado. Segundo o ministro, a operação será coordenada pelo Gabinete Militar da Presidência da República, com a participação das Forças Armadas e outros órgãos envolvidos na questão ambiental.

Somente na área Yanomami, ao norte do Estado do Amazonas,

existem mais de 20 mil garimpeiros explorando irregularmente as reservas minerais. A deputada Beth Azize (PSDB-AM), que esteve semana passada na região, denunciou que policiais militares de São Gabriel da Cachoeira (norte do Estado) trabalham para a Paranapanema, a fim de evitar que os 1.050 índios que vivem na região transitem livremente pelos rios e áreas de mineração dentro das reservas.

"É um absurdo. A Funai conhece a situação e não faz nada. Os Yanomami estão pesando menos que 30 quilos e como não po-

dem caçar ou pescar atravessam a fronteira e vão para a Colômbia fabricar pasta de epadu (cocaína) em troca de alimentos", segundo relatou a deputada ao ministro.

João Alves solicitou à deputada que faça a denúncia formalmente junto à presidência da Funai para que sejam tomadas as providências necessárias. O órgão tem conhecimento de conflitos entre os índios e garimpeiros da região, mas até hoje nada foi feito. A única ação foi a retirada de 20 garimpeiros do Parque do Pico da Neblina. (Folha de São Paulo, 20/4/89)

# Os índios e o general

O General Leônidas Pires fez algumas declarações bombásticas sobre os índios brasileiros. Diante de deputados, diplomatas e jornalistas o general afirmou que a cultura dos índios é baixa, pouco respeitável e que a maioria da população indígena no Brasil era composta de atores que usam jeans, relógio Seiko e filmadora Panasonic.

O General Leônidas é Ministro do Exército brasileiro. Sempre o achei incapaz de exercer um cargo desse nível. Minhas suspeitas se confirmaram agora. O ministro revelou uma dose de preconceito e ignorância antropológica incompatíveis com quem deve trabalhar a questão das minorias nacionais como um dado da segurança do País.

Em primeiro lugar, é muito estreita sua concepção de baixa cultura. Na sua opinião, baixa cultura é aquela que não consegue ampliar as condições materiais do povo. Dentro desse critério, por exemplo, o Tibet seria uma baixa cultura e hoje um dos argumentos para livrar o Tibet dos chineses é exatamente o manancial cultural do país. Seria a noção de cultura idêntica à noção de técnica? Seriam culturas superiores aquelas que dispõem de riqueza material e grande poder destruidor? Nesse caso, na guerra do Vietnã cultura inferior e cultura superior se defrontaram e o mundo, na sua maioria esmagadora, optou pela primeira.

Na opinião do General Leônidas talvez seja a Tevê Globo nosso maior expoente cultural. Técnica e riqueza material estão concentradas ali, muito mais do que na festa do milho dos Caiapós. No entanto, todos sabemos que a Tevê Globo é apenas a barbárie tecnificada, isto é, uma combinação de recursos modernos com idéias retrógradas.

O segundo ponto lamentável no discurso do general foi afirmar que os índios são atores e que usam jeans e Panasonic. De um lado, ele acusa as culturas indígenas por não darem bem-estar material aos seus povos; de outro lado, ele afirma que apenas uma fração minoritária dos

índios não usa relógio Seiko e a filmadora Panasonic. Se as afirmações do Ministro Leônidas fossem verdadeiras, se sua tese fosse correta, os índios teriam chegado a uma cultura verdadeiramente superior aos brancos brasileiros. Não se pode dizer da sociedade do General Leônidas que a maioria esmagadora usa jeans, tênis, Seiko e Panasonic.

O terceiro ponto a ser destacado é a afirmação de que não se pode tirar uma multidão de 40 mil pessoas das terras Yanomami. Isto mostra também uma certa fragilidade do nosso Exército que não teria condições de impor nenhum tipo de medida aos garimpeiros que conhecem bem a selva e estão dispostos a tudo.

O ministro tem razão quando afirma que nem todos os índios são corretos. Ele acerta também ao não partir para uma repressão direta aos garimpeiros sem saber exatamente como se resolverá a questão social que vai explodir desse desemprego súbito. Mas o ministro, que considera os ecologistas pessoas que querem entregar o Brasil para os estrangeiros, por puro oportunismo, talvez tenha um pouco de tempo para considerar a questão de fundo. Interessa à segurança nacional desprezar publicamente os índios que outras nações respeitam? A estratégia de conservação da Amazônia para o Brasil não vai à pique, quando empregamos táticas erradas? Que tipo de defesa existe contra 40 mil garimpeiros dispersos na mata?

A defesa da Amazônia ee, portanto, algo que tem de ser visto basicamente de um ponto de vista político-moral e não técnico-militar. É uma questão muito séria para ser entregue aos generais como Leônidas, que por incrível que pareça é ministro de um Exército a quem Rondon pertenceu. Creio que já pedi a demissão de Leônidas, outras vezes. Nunca é demais repetir: há gente melhor para dirigir nosso Exército. (Fernando Gabeira, O Dia, 21/4/89)

## Antropólogos fazem críticas

O antropólogo e ex-vice-governador do Rio, Darci Ribeiro, disse que "o marechal Rondon morreria de vergonha do seu Exército se ouvisse essas declarações do ministro". O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antonio Brand, disse que considera "extremamente grave e lastimável que o ministro venha a público manifestar uma gama tão grande de preconceitos".

Segundo Brand, as opiniões do ministro constituem "um claro incentivo a novas violências contra os indígenas". O antropólogo Gilberto Velho, disse que custa "a crer que o general tenha feito tais declarações". (Folha de São Paulo, 20/4/89)

## As frases do Leônidas

"Uma economia como a brasileira não pode ser guiada por impulsos românticos." (argumentando a favor da exploração econômica da Amazônia)

"São atores cumprindo seu papel, com vantagens financeiras para ambos os lados." (comentando os encontros do cacique Raoni com o cantor Sting)

"A cultura dos índios é baixíssima e não é respeitável!" (defendendo o "não-confinamento" dos índios em reservas)

"Eles gostam é de usar jeans, relógio Seiko e assistir TV Panasonic."

"Os índios têm uma vida limitada."

"Ele está fazendo charminho para conseguir seus objetivos." (sobre o índio Davi Yanomami)

# Políticos, religiosos e índios criticam declarações do Ministro do Exército

Políticos, religiosos e índios criticam declaração de Leônidas **Conselho Indigenista Missionário (Cimi)**, em nota divulgada dia 20, em Brasília: "As afirmações são graves em função de quem as fez e não por sua qualidade. É lamentável e vergonhoso que o ministro do Exército emita em público opiniões tão preconceituosas, que soam como claro incentivo à violência contra a nações indígenas".

Quanto à declaração do general Leônidas de que é impossível retirar os 40 mil garimpeiros das terras dos Yanomami, situada do norte do Amazonas e de Roraima, enquanto com poucos horas de diferença o presidente José Sarney prometia exatamente o contrário ao índio Davi Yanomami, ganhador do Prêmio Global 500 pela defesa do meio ambiente, o Cimi qualificou de "evidente contradição".

**Severo Gomes**, senador (PMDB-SP): "O ministro colocou o Brasil em situação extremamente difícil diante da opinião pública internacional. Agiu como se fosse um general Custer (militar norte-americano que matou índios no século passado). Parece que queria comemorar o centenário do nascimento de Adolf Hitler".

**D. Erwin Krautler**, bispo do Xingu (PA) e presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi): "Fiquei indignado e revoltado com as declarações do ministro. Em pleno Congresso, no Dia do Índio, ele teve a ousadia de declarar que as culturas indígenas não são respeitáveis".

**Cláudia Andujar**, coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY): "O ministro demonstrou desrespeito aos índios e um desconhecimento total da cultura indígena".

**Luiz Eduardo Greenhalgh**, vice-prefeito de São Paulo: "O general



*Davi Yanomami durante homenagem que recebeu no Masp, em São Paulo, por ter ganho o prêmio Global 500 da ONU.*

demonstra, com suas palavras, que pouca coisa mudou neste país".

**Etienne Samain**, 50, antropólogo e coordenador dos cursos de pós-graduação do Instituto de Artes da Unicamp: "É lamentável o ministro oferecer esse presente aos índios no dia da comemoração deles. O primeiro princípio do homem culto é ficar aberto às diferenças dos outros. Há culturas mais desenvolvidas em termos técnicos, mas é uma aberração pensar a cultura dos índios a partir do nosso modelo, sem reconhecer a sofisticação da cultura deles quanto a outros valores".

**Davi Copenava: 'Leônidas é covarde'**

Davi Yanomami, o primeiro índio brasileiro a ganhar das Nações Unidas o Prêmio Global 500,

por sua luta pela preservação da natureza, repudiou dia 20 as declarações do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves: "Ele é um covarde". Dia 20, na homenagem prestada a ele, em São Paulo, muitas entidades e políticos reagiram à teoria de Leônidas de que os índios são "atores que usam jeans, relógios Seiko e têm uma cultura baixa e não respeitável".

## Funai

O Presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, endossou a acusação do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, de que os índios são atores, só reduziu os silvícolas dedicados às artes cênicas a apenas alguns. (Folha de S. Paulo, O Globo e JB, 21/04/89)

## Grupo indígena chama Leônidas de "racista"

A coordenadora nacional do Grupo Mulher-Educação Indígena (Grumin), professora Eliana Potiguara, acha que as declarações do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, de que a cultura do índio brasileiro é baixa, não passam de racismo "da pior qualidade". A professora Potiguara afirmou que o discurso do ministro faz parte de uma campanha iniciada na época do autoritarismo que visa acabar com o que resta do índio no Brasil.

"Nossa cultura não tem nada de baixa, muito pelo contrário, temos muito o que ensinar em várias áreas, principalmente a respeitar a natureza e a preservar nossa própria espécie", disparou Eliane referindo-se à opinião do ministro. A professora que é neta da tribo Potiguara, da Paraíba, e hoje trabalha no Rio, discorda também do ministro ao falar sobre o problema da aculturação: "Não é porque um índio usa relógio ou calça Lee que ele vai deixar de preservar sua cultura. Eu uso as duas coisas e jamais deixarei de

ser índia", disse.

Eliane lembrou que, na década de 70, em pleno governo do general Médici, o então ministro do Interior, Rangel Reis, declarou que "na Amazônia existia um bando de índios impedindo o avanço da civilização". Por isso, a índia Potiguara acha que a declaração do ministro não passa de mais uma tentativa de expulsar os índios de suas terras.

Para a índia Potiguara, o governo brasileiro, ao contrário do que o ministro Leônidas Pires diz, não presta o verdadeiro tipo de assistência que devia prestar ao índio: "A Funai exerce uma tutela sobre os nossos povos mas, jamais planejou uma política educacional, de saúde e global voltada para a fixação do índio nas reservas", criticou.

A índia Potiguara disse ainda que o ministro do Exército deveria sim, preocupar-se com a "transformação do índio em cidadão, mantendo, porém, sua cultura intocável". Para ela isso é ple-

namente viável e "já aconteceu no Canadá, nos Estados Unidos e também com algumas tribos do Panamá". Eliane Potiguara disse que dentro de 3 anos, a Organização das Nações Unidas (ONU) estará aprovando a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas e que não entende como o Brasil, "um país que se pretende grande e desenvolvido", justificará numa corte internacional a existência de instituições como a UDR e de pistoleiros pagos para matar índios.

Se existe de um lado a continuidade de uma campanha contra os índios, iniciada no governo do ex-presidente Garrastazu Médici, segundo a índia Eliane Potiguara, de outro a ressonância dessas vozes têm um eco pouco extensivo. Os índios ainda têm a guarida e simpatia de muitos setores da sociedade e principalmente de algumas personalidades que se senbilizam com a história da civilização primitiva do Brasil. (Tribuna da Imprensa, 21/4/89)

## Índios realizam encontro para discutir direitos

Os índios de sete tribos de Mato Grosso iniciaram dia 17 um encontro na aldeia da tribo Rikbatsa, no município de Brasnorte (695 km ao norte de Cuiabá). Eles discutiram os direitos indígenas aprovados na nova Constituição e definiram uma forma de or-

ganização junto com os sindicatos e demais entidades civis para garantir esses direitos.

Os índios das tribos Kayabi, Apiaká, Mundurucu, Araras, Tapirapé, Carajá e Rikbatsa pretendem também traçar linhas de defesa mútua. O encontro, que ter-

minou dia 22, foi assessorado por advogados do Conselho Indigenista Missionário e analisou a entrada de garimpeiros em áreas indígenas e os mecanismos de proteção ambiental. (Folha de São Paulo, 18/4/89)

## Índio para francês ver



Raoni e o cantor Sting, na saída do encontro com Mitterrand, em Paris.

O cantor inglês Sting e o cacique Raoni foram recebidos dia 11 pelo Presidente da França, François Mitterrand, na Capital francesa. No encontro, o índio e o roqueiro expuseram seus projetos para a proteção da floresta amazônica brasileira.

Na saída do Palácio do Governo, Sting contou ter explicado a Mitterrand o projeto de implantação de um parque natural no Xingu, com o objetivo de proteger as nações indígenas, a fauna e a flora da região. O cantor apre-

sentou Raoni ao Presidente como "o símbolo vivo da luta pela sobrevivência do planeta".

- Raoni pediu ao Presidente Mitterrand que o ajude a salvar sua terra. Ele está muito preocupado com a contaminação dos rios, a destruição das árvores, a morte dos animais e o desaparecimento de seu povo.

Segundo ele, Mitterrand prometeu que fará tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar. (O Globo, 12/4/89)

# Ecologista vaia a usina nuclear

“Pela vida, pela paz, troque o urânio pelo gás”, xô, usina, gritavam dia 16 os manifestantes para a Usina Nuclear de Angra dos Reis. Eram os moradores da cidade, militantes do Partido Verde (PV) e entidades ecológicas de todo o país, em sua maioria do interior e capital de São Paulo aproveitando o feriado antecipado para promover um movimento pacífico contra a energia atômica. Mais de 800 defensores da ecologia caminharam sete quilômetros pela Rodovia-Rio-Santos, da vila histórica de Mambucaba até o portão principal de Angra 1 e 2.

Eles se concentraram em frente ao portão e pediam a substituição do urânio - combustível atômico utilizado para a fabricação de energia - pelo gás natural, alternativa que foi experimentada em usinas dos Estados Unidos, Itália e Japão. O protesto terminou com os manifestantes deitados no chão, sob as vistas de dez seguranças da usina.

Os paulistas lideraram o movimento. Desde sexta-feira, ônibus de Campinas, Sorocaba, Bauru, Franca - distante 15h do Rio -, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Piracicaba, Santos e São Paulo chegavam à vila de Mambucaba, onde, na praia, dezenas de barracas foram montadas. Em pouco tempo, a praia estava enfeitada com cartazes coloridos e grandes bandeiras. A paulista Márcia Re-

Luciana Leal



*Depois de caminharem sete quilômetros pela Rio-Santos, os manifestantes encerraram o protesto deitados em frente à usina nuclear.*

bouças, 22 anos, que não pertence a nenhum movimento político, acha que os cariocas não estão bastante mobilizados na questão do meio ambiente: “Viemos aqui porque, em nosso estado, quase não temos mais natureza para lutar por ela. Quando vemos a ecologia ameaçada sentimos a obrigação de defendê-la”.

A participação do Rio de Janeiro na passeata foi marcada por apenas dois ônibus e pela presença do deputado Carlos Minc (PV) e os vereadores Alfredo Sirkis (PV) e Lizt Vieira (PT), além do escritor Fernando Gabeira, que aproveitou para lançar oficialmente sua candidatura à vice-presidência da República, na chapa do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

O prefeito de Angra dos Reis Neirobis Nagai (PT), que apoia o movimento, acompanhou a passeata de carro. Ele disse não ter conhecimentos técnicos sobre a viabilidade da substituição do combustível atômico pelo gás natural: “Estamos torcendo para que isso seja possível, porque temos gás em quantidade suficiente para substituir o urânio”. “Conseguimos, com as nossas manifestações, impedir que duas usinas fossem construídas em São Paulo. Uma em Peruipe e outra no interior do Estado”, comentou vitorioso o presidente do PV de São Paulo, José Gaspar. “O PV não quer nunca fazer críticas quando não se tem soluções, mas sim apresentar propostas viáveis de modernização”, explicou. (JB, 17/04/89)

## Permissão de desmatamento é revogada

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis suspendeu dia 13 a autorização de desmatamento de 1.500 hectares na fazenda Paloma, a cem quilômetros de Rio Branco, concedida irregularmente pelo próprio Instituto, no dia 10 de março. A ex-delegada regional do instituto, Ivanilde Bissati Amim, levou apenas um dia para emitir a autorização, pedida por Edmar Sanches Cordeiro, dono da Paloma, sem exigir a perícia técnica e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) necessários nesses casos.

A denúncia da irregularidade foi feita pela Federação Nacional

dos Seringueiros ao presidente do Instituto do Meio Ambiente, Fernando Cesar Mesquita, que enviou ao Acre seu assessor Renato Terrano. No dia 13, em Rio Branco, Terrano ouviu Edmar Cordeiro e constatou que houve problemas de ordem técnica no pedido da Paloma, que o assessor considerou também mal avaliado pela ex-delegada.

O projeto que deve ser criado na fazenda de 12.672 hectares, elaborado pela empresa Consplan, prevê o desmatamento total de 6.337 hectares em quatro anos para desenvolvimento de atividade pecuária.

Renato Terrano ainda não tinha conhecimento da existência de seringueiros na área, na margem esquerda da BR-AC90, próximo ao município de Sena Madureira, onde tradicionalmente se desenvolve atividade extrativista. Em Brasília, Fernando César Mesquita informou, no entanto, que a Federação Nacional dos Seringueiros disse a ele que estava promovendo o empate - forma pacífica de deter o desmatamento, criada pelo seringueiro e líder sindical Chico Mendes - para evitar a devastação na região. (O Estado de São Paulo, 14/4/89)

## Greve de jornalistas

Os jornalistas da imprensa local de Brasília e das sucursais das televisões desencadearam dia 13 uma greve de 48 horas, reivindicando reajuste salarial de 104%, entre reposição de perdas e aumento real. As empresas propuseram reajuste de 33,5% em abril e mais três parcelas mensais de 5,16%. (Folha de São Paulo, 14/4/89)

## Impasse

Já estão prontos os estudos técnicos para o próximo aumento dos combustíveis, mas a palavra final será dada pela área econômica. O aumento do consumo em função do "congelamento" de preços e o vermelho crescente da contabilidade da Petrobrás recomendam o aumento urgente, mas Mailson teme agravar o desemprego da inflação em maio, que promete não ser dos melhores. (Painel, 18/04/89)

## Planos

Sarney pensava, realmente, comparecer à inauguração de uma exposição de gado, sábado passado, em Brasília. Como também cogitou ir à convenção nacional dos evangélicos, no domingo, na cidade-satélite de Taguatinga. (Painel, 18/04/89)

## "Timing"

Desistiu, porém, ao ser informado que os dois eventos seriam utilizados para a promoção da candidatura Íris Rezende, o que acabou acontecendo. Sarney, prudentemente, acha que ainda não é tempo de botar azeitona na empadinha do ministro. Talvez depois do dia 30... (Painel, 18/04/89)

## Tucanagem

A sobrinha de Tancredo Neves, Lucélia Neves, autora de um livro sobre o tio, vai apoiar Mário Covas, apesar de pertencer em Minas Gerais ao PSB, partido que está se aliando ao PT. (Painel, 18/04/89)

## Paralelo

Do deputado Paulo Delgado (PT-MG):  
"O PMDB trata Ulysses como o Inamps trata seus inativos." (Painel, 18/04/89)

## Triplo

De Tarcísio Delgado (MG), secretário-geral do PMDB:

"O governador Pedro Simon nutre simpatias pela candidatura do Waldir Pires, embora admita o lançamento do Orestes Quércia. Mas no final acaba ficando mesmo com o Ulysses." (Painel, 18/04/89)

## Filme antigo

Se Marco Maciel disputar mesmo a convenção pefelista com Aureliano Chaves, essa briga já tem rótulo: "o gordo e o magro." (Painel, 18/04/89)

## Fé

O candidato do PT à presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, não dá demonstrações de estar muito preocupado com o possível apoio do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio de Medeiros, à candidatura de Leonel Brizola, do PDT:

- O Medeiros é um pé-frio. As duas últimas pessoas que ele apoiou - o Antônio Ermírio em 1986, e o Leiva, no ano passado - perderam as eleições. (Informe JB, 17/04/89)

## Flerte

O deputado federal Maurílio Ferreira Lima, dissidente do PMDB pernambucano desde que passou a apoiar o candidato do PT à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, está em franco e adiantado namoro com o PV. (Informe JB, 17/04/89)

## Nova forma

Já não se faz mais comunista como antigamente. O presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Arutana Cobério (PCB), está convidando os jornalistas que cobrem o Legislativo para um churrasco de "confraternização" (com direito a acompanhante) às custas do erário municipal. (Informe JB, 18/04/89)

## Não aprovou

O prefeito do Rio, Marcello Alencar, não passou no teste das chuvas que se abateram sobre a cidade na semana passada.

Muitos bueiros da Zona Sul, por exemplo, estavam entupidos. (Informe JB, 18/04/89)

## Supersticiosos

Enquanto os eleitores não dão o ar de sua graça, os presidenciáveis estão preferindo acreditar nas profecias.

Jânio Quadros e Miguel Arraes acreditam na possibilidade de assumir a presidência com base nas profecias do astrólogo Sana Khan.

Já o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, carrega em sua pasta um recorte da revista *Manchete*, onde a vidente Leila Alckmin, de Minas Gerais, afirma que o próximo presidente será um homem alto e terá em torno de 40 anos.

Afif acredita que este é o seu perfil, mas há outro candidato com estas características: Fernando Collo de Mello, do PRN. (Informe JB, 18/04/89)

## Campanha

A Polícia Federal do Rio Grande do Sul começa a retirar os cartazes de propaganda do pré-candidato Íris Rezende, do PMDB.

O diretor-geral do Tribunal Regional Eleitoral, Leonel Tozzi, acatou o pedido do procurador eleitoral Ami Sarti, que também alertou os demais partidos para não colocarem propaganda de candidatos ainda não homologados em convenção. (Informe JB, 18/04/89)

## Ainda

Continuam fortes rumores: se der Quércia no PMDB, Waldir Pires vai direto procurar abrigo sob as asas do "tucano" Mário Covas.(Painel, 20/04/89)

## Ausência

O senador Carlos Chiarelli não estava nem um pouco preocupado com a possibilidade de renúncia do ex-ministro Aureliano Chaves, adversário de Marco Maciel e Sandra Cavalcanti nas prévias do PFL.

"Nós preferíamos vencer no campo, mas não vamos recusar uma vitória por WO (ausência do adversário)", comentou.(Painel, 20/04/89)

## Galo velho

Depois que os aliados de Maciel escolheram o Fusca para símbolo da campanha, em resposta a José Lourenço, que disse que eles todos cabiam num carrinho desses, os aurelianistas passaram a procurar seu próprio emblema. Lourenço teve a primeira idéia: um galo, "com esporas grandes para espetar o fusquinha deles".

Aureliano se queixa de que Maciel o cozinhou "como um galo velho".(Painel, 20/04/89)

## Dia de índio - 1

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves perdeu a linha, com duas perguntas incisivas de uma repórter da TV Manchete e saiu de formação: "Só vou responder por causa dos seus olhos azuis", gracejou.

"Seria melhor que o sr. respondesse porque eu sou jornalista", devolveu a repórter.(Painel, 20/04/89)

## Dia de índio - 2

Enquanto Leônidas desancava os índios na Câmara, o senador Áureo Melo atacava os jacarés na CPI da Amazônia, em uma sala do Senado.

"Esse animal tem que dormir jacaré e acordar bolsa". Melo, do PMDB do Amazonas, autoproclamou-se "inimigo público número um dos jacarés". Foi mordido por um quando era moço.(Painel, 20/04/89)

## Excesso de fundos

O deputado Márcio Braga (PMDB-RJ) teve que providenciar uma cadeira de palhinha especialmente para o governador Newton Cardoso na cúpula do PMDB, em Brasília. Newton, 120 quilos, era o único dos 51 presentes que não cabia nas carteiras escolares do Instituto Israel Pinheiro, local do encontro.(Painel, 20/04/89)

## Fraudes

O governador Álvaro Dias comparou o encontro pemedebista "a essas fraudes que o Janio de Freitas descobre. Antes da concorrência aberta, ele publica o resultado nos jornais".

Indagado sobre a comparação, Newton Cardoso foi implacável: "O que é que o Moreira Franco acha disso?", perguntou. O governo do Rio foi recentemente pi-

lhado numa fraude como a descrita por Álvaro Dias.(Painel, 20/04/89)

## Pastores

O deputado Paulo Delgado (PT-MG) anda dizendo que o ministro Íris Rezende é a versão atualizada do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR): "Eles acendem uma ela a Deus e outra ao Planalto".

Iensen, evangélico como Íris, foi um dos autores da emenda dos cinco anos para José Sarney.(Painel, 20/04/89)

## A estrela desce

Há 15 dias atrás Ulysses Guimarães tentou provar ao governador Miguel Arraes, com uma pesquisa de três volumes onde aparecia como líder, que sua candidatura era melhor, dizendo:

"Tá vendo como sou viável? Se eu não for, quem será?"

Dia 19, o partido tentou mostrar ao seu presidente que esta viabilidade eleitoral é miragem.(Informe JB, 20/04/89)

## De volta

O empresário Georges Gazzale, amigo do peito do general João Figueiredo, subiu a rampa do Palácio do Planalto, depois de cinco anos sem ir lá.

Foi dar um abraço no presidente Sarney e pedir que ele interceda junto à ONU pela paz no Líbano.(Informe JB, 20/04/89)



## CNBB divulga texto sobre ética e democracia

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) encerrou no dia 14 a 27ª assembléia geral em Itaici com a divulgação de um documento sobre as exigências éticas da vida democrática. O episcopado afirma, em sua mensagem, que o Brasil "só se tornará uma verdadeira democracia se fizer transformações profundas" em suas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. Para a CNBB, estas mudanças devem ser feitas "sem violência" e com a participação de toda a sociedade.

Um resumo do documento final da assembléia de Itaici, realizada no município de Indaiatuba (99 km a noroeste de São Paulo), foi apresentado em entrevista coletiva concedida pelos bispos de Afogados (PE), d. Francisco Mesquita, Divinópolis (MG), d. José Belvino do Nascimento, e Campos (RJ), d. Carlos Alberto Navarro. O documento afirma que a década de 80 "foi praticamente perdida" para os trabalhadores brasileiros, que sofreram "com os mais baixos índices salariais", além do

agravamento da qualidade de vida e das consequências da dívida externa. Segundo a Igreja, esta situação continuará sendo agravada "enquanto não houver uma reorientação do modelo sócio-econômico brasileiro", dando prioridade "ao bem comum, à dignidade da pessoa humana e à solidariedade".

Os bispos criticam a consciência "distorcida" dos que pensam que "tudo é válido desde que haja lucro", além do contraste entre a riqueza e a pobreza no Brasil.

## Leigos pedem participação nas decisões

O presidente do Conselho Nacional de Leigos (CNL), Antônio Geraldo Aguiar, afirmou dia 12 em Itaici que as grandes decisões da Igreja deveriam ser tomadas numa reunião mista, com a participação de bispos, padres, freiras e leigos. "Estamos propondo a realização da assembléia do povo de Deus, a cada quatro anos, para democratizar os trabalhos da Igreja", afirmou.

Aguiar acredita que atualmente as ações da Igreja ocorrem num sistema de grande dependência em relação aos bispos. "Não contestamos essa autoridade, porém um laicato mais organizado não precisaria sempre de um bispo", explicou.

Segundo Aguiar, os leigos têm como tarefa atuar na política de acordo com os princípios pregados no Evangelho. "O próprio

papa pede isso", afirmou. Ele anuncia que o processo de sucessão presidencial está motivando debates esclarecedores entre as Comunidades Eclesiais de Base e outros grupos de leigos. O presidente da CNL afirmou que até hoje, o petista Lula é o candidato com mais adesões entre os leigos organizados, principalmente nas Comunidades Eclesiais de Base, segundo de Mário Covas, do PSDB.

## CPT quer regular suas relações com Bispos

O presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), dom Augusto Rocha, de Picos (PI), afirmou dia 12 que o órgão continuará desenvolvendo normalmente suas atividades, apesar das críticas que vem recebendo de vários bispos. Num texto-subsídio, entregue aos bispos, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (Ibrades) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sugere que a CPT só atue quando requisitada ou autorizada pelo bispo local. O texto ainda recomenda que a CPT evite influências político-partidárias ou sindicais

em suas atividades.

Até agosto, a Comissão Pastoral deverá aprovar um estatuto que defina suas atribuições e relações com a CNBB. Para isso, foi criado em fevereiro um grupo composto de quatro bispos e três padres, que já está trabalhando num projeto estatutário preliminar. "Esse trabalho facilitará nossa acolhida nas diversas dioceses", disse Dom Augusto Rocha. Para ele, as dificuldades de relacionamento com certos setores do episcopado serão superadas em breve. "A maioria dos bispos nos tem tratado com respeito e interesse",

assegurou.

Para o bispo de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Dom Boaventura Kloppenburg, que proibiu as atividades da CPT em sua diocese em agosto de 1987, "o problema do órgão é a inspiração marxista, emprestada pela Teologia da Libertação". Segundo a CPT, dom Kloppenburg é um dos autores da denúncia de que a entidade tivesse utilizado recursos estrangeiros para adquirir armas: "Isso é calúnia. Desafio a qualquer um a provar essa acusação", disse dom Augusto. (O Estado de São Paulo, 13/4/89)

## CPT mostra a escalada da violência

Num dossiê de 80 páginas, divulgado dia 12, a CPT apresenta um panorama dos conflitos de terra ocorridos no País em 1988. O documento apresenta os casos de assassinatos no campo e denuncia os responsáveis. No capítulo sobre as ameaças de morte, a UDR é responsabilizada por três casos. Dom

Jacó Hilgert, bispo de Cruz Alta (Rio Grande do Sul), afirmou que a UDR foi a principal responsável pelos conflitos entre policiais e posseiros, na fazenda Santa Elmira, no município gaúcho de Salto do Jacuí, no mês passado. O bispo afirma que a UDR mobilizou 232 caminhonetes no cerco aos in-

vasores. "Eles empregaram até dois aviões para jogar bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral sobre os colonos. Depois, na polícia, muitos foram torturados. O povo mais pobre do campo vive um momento dramático neste país", disse o bispo. (O Estado de São Paulo, 13/4/89)

# Anistia a militares é aprovada no Uruguai

Montevidéo - Reuters

Com uma diferença de 280 mil votos, os amarelos venceram os verdes e confirmaram a lei que em 1986 anistiou os militares uruguaios acusados de violarem os direitos humanos durante a ditadura que vigorou no país entre 1973 e 1985. Com 1.016.547 votos amarelos, a anistia recebeu a adesão de 52% dos eleitores, enquanto 777.580 votos verdes representaram 40% de opiniões contrárias ao perdão aos militares. Em Montevidéo, onde vive quase metade da população uruguiaia, os verdes conseguiram 54% dos votos, contra 41% dados aos amarelos, mas a diferença foi insuficiente para descontinuar a grande vantagem dos partidários da anistia no interior.

Na madrugada chuvosa do dia 17, as únicas manifestações nas ruas de Montevidéo eram as demonstrações de resignação e solidariedade dos militantes da Comissão Nacional Pró-Referendo, que, durante dois anos, estiveram empenhados na luta para derrubar a anistia. Primeiro, durante um ano, eles percorreram todo o país,



*O voto verde venceu na capital, mas perdeu no interior*

até juntarem 630 mil assinaturas necessárias para a convocação do plebiscito. Depois, passaram à campanha de esclarecimento junto à população. Enquanto os partidários da anistia concentravam sua propaganda no rádio e na televisão, os adversários estiveram muito mais presentes na campanha de rua e na de porta em porta.

Tudo terminou quando a presidente da Comissão, Matilde Gutierrez Ruiz, leu uma declaração reconhecendo a derrota. "Acata-mos o conteúdo da lei de anistia,

mas deve-se aceitar como compromisso nacional que jamais se repetirá na república a violação dos direitos humanos, ainda que deixemos de investigar os delitos cometidos antes de 1985", disse Matilde, viúva do deputado Gustavo Gutierrez Ruiz, assassinado na Argentina em 1976. Suas palavras foram respeitosamente aplaudidas por cerca de 200 pessoas, muitas com lágrimas no rosto, nas salas da Comissão Pró-Referendo. (JB, 18/4/89)

## Violência precede greve geral no Chile

A dois dias da greve geral convocada pela Central Unitária do Trabalho para elevar o salário mínimo e libertar o presidente da entidade, Manuel Bastos, a violência

voltou a se manifestar em três ataques a quartéis policiais e na morte de dois carabineiros, além dos diversos feridos à bala em uma manifestação. Os ataques são atribuí-

dos a organização esquerdista Lautaro, mas os grevistas afirmam que os atacantes, encapuzados, podem ser na verdade de extrema-direita. (O Globo, 17/4/89)

## Procurador geral de El Salvador é morto

O procurador-geral da República de El Salvador, Roberto García Alvarado, foi morto dia 19 no centro da capital, San Salvador, por desconhecidos que lançaram uma bomba em seu carro. Um de seus guarda-costas ficou gravemente ferido. O ataque não foi reivindicado por nenhum grupo, mas o presidente eleito de El Salvador, Alfredo Cristiani, da ultradireitista Aliança Republicana Nacionalista (Arena), responsabilizou a guerrilha de esquerda Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN).

O atentado ocorreu às 07h45 horário local (10h45 em Brasília), quando o carro blindado que levava García parou num semáforo. Um grupo de pessoas se aproximou e lançou a bomba na capota do carro, que explodiu na hora. A polícia afirmou que o ataque tem as características dos realizados por comandos urbanos da FMLN.

Embora não fosse filiado à Arena, García era considerado uma pessoa próxima do partido. Ele foi nomeado para o cargo em meados de dezembro, quando a Assembléia Nacional (Parlamen-

to), dominada pela Arena, afastou o então procurador-geral, Girón Flores. Flores estava investigando o assassinato do arcebispo Oscar Romero, ocorrido em 1980, no qual estão implicados dirigentes da Arena, entre eles o ex-major Roberto D'Aubuisson, presidente honorário do partido. A Arena é acusada de ser a fachada legal dos esquadrões da morte de extrema-direita, responsáveis por 2/3 dos 70 mil mortos no país desde o início da guerra civil, há nove anos. (Folha SP, 20/04/89)

# Assalto às escolas

Além de apresentar um dos maiores déficits educacionais do mundo, uma precária qualidade de ensino e uma nutrida taxa de analfabetismo, o Brasil é um país onde se depredam escolas. Os números são alarmantes. Em São Paulo, 75% das 5,470 escolas oficiais foram saqueadas ou depredadas em 1987, e 40% em 1988. No Rio, a Secretaria de Educação cal-

cula que seriam necessários pelo menos NCz\$ 1 milhão a cada trimestre para a recuperação das escolas vítimas de furtos ou vandalismo.

De Norte a Sul do país, os responsáveis pelas destruições são bandos de adolescentes ou de drogados, às vezes alunos das próprias escolas - ou, então, moradores das redondezas que roubam telhas e

outros materiais para usar em suas habitações. Por que se importar com as escolas? Num sintoma do esgarçado tecido da solidariedade social no país, a maioria não as considera um bem seu. Ao contrário, elas são "do governo", "do diretor" ou "do professor" - alguém que está do outro lado, e não merece senão hostilidade. (JB, 16/04/89)

## A complicada participação na vida das escolas

A escola tem uma influência direta na vida de grande parte das pessoas, que a ela estão ligadas como alunos e funcionários ou através de filhos, netos ou conhecidos. Por esse motivo, há muito tempo sobrevive nos meios educacionais a idéia de que a comunidade tem o direito de intervir na forma de gestão da escola. Essa proposta tem encontrado uma série de obstáculos para caracterizar-se de forma plena, como a resistência por parte de governos, diretores e professores, de um lado, e o despreparo e desinteresse de pais, e alunos, de outro.

Para discutir essas questões, realizou-se há duas semanas o debate "Gestão Popular das Escolas", promovido pela Associação dos Professores do Ensino Oficial

do Estado de São Paulo (Apeoesp) e pelo **Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi)**, que reuniu professores, pais, alunos e representantes dos governos estadual e municipal.

O encontro conseguiu identificar um dos principais problemas para a participação da comunidade na gestão da escola: o descompasso existente entre a orientação geral das secretarias de Educação e a realidade diária nas escolas públicas. Atualmente, tanto no Estado quanto no Município, as duas administrações têm manifestado seu apoio à intervenção da comunidade, seja através do Conselho de Escola, do Grêmio Estudantil ou da antiga Associação de Pais e Mestres. Apesar disso, os diretores

e professores de muitas escolas parecem ignorar essa orientação e costumam impedir ou atrapalhar as tentativas de organização dessas instâncias.

O autoritarismo vigente na rede pública é notório e parece não depender do grau de liberdade concedido pelas autoridades superiores. Se em alguns casos qualquer atitude em nível de escola pode chegar ao conhecimento das delegacias de ensino ou da própria Secretaria, em outros momentos as decisões tomadas na escola ou na sala de aula têm sua repercussão barrada pelo nem sempre válido princípio de autoridade dos diretores e professores, respectivamente. (Shopping News - City News - Jornal da Semana, 9/4/89)

## Estudantes vão ao Palácio

Os secundaristas estão de volta. Vinte e um anos depois das gigantescas passeatas que começaram com a morte do estudante Édson Luís, no dia 28 de março de 1968, os secundaristas estão retornando ao movimento de rua. Com algumas semelhanças - as bandeiras de defesa do ensino público, meia-passageira, mais verbas para a educação, e palavras de ordem como o ressonante "Estudante unido jamais será vencido" - e algumas diferenças: a possibilidade de serem eleitores, os

versos tirados do rock nacional, as moças fazendo parte dos cordões de segurança.

Dia 18 eles fizeram nova manifestação em frente ao Palácio Guanabara, depois de uma passeata que partiu de vários pontos da cidade. Uma comissão foi recebida pelo secretário particular do governador, Rogério Monteiro, e marcou uma reunião com a secretaria estadual de Educação, Fátima Cunha, incluindo a presença de pro-

fessores e pais, para discutir a aplicação de verbas para as escolas públicas. Foi marcada também uma reunião com estudantes das escolas particulares no palácio.

Os secundaristas reivindicam a aplicação dos NCz\$4,5 milhões que seriam gastos na compra de 55 mil vagas em escolas particulares - já suspensa pelo governo - para a reforma das escolas e melhoria do ensino público. (JB, 19/4/89)

## Meninas abrem campanha pelo voto do jovem

Teve festa dia 16 no Circo Voador. Cerca de 600 jovens, todos na faixa dos 16 ou 17 anos, foram ouvir a pregação de três irrequietas e politizadas cariocas: Manuela Pinho, Ana Kutner de Sousa e Renata Ribeiro Gomes de Sousa, todas de 17 e na ponta do movimento *Se liga, 16 Bota prá votar*. Trata-se de uma campanha para conscientizar os jovens sobre a importância do voto. No apelo

cívico, as meninas tiveram a ajuda, entre outros, dos conjuntos MPB 4 e Mantras Indianos e dos atores Paulo José, pai de Ana, e Joana Fomm, representante do movimento Pró-dignidade.

O movimento começou durante a Constituinte, quando os jovens lutaram pela aprovação do direito de voto aos 16 anos, e se concretizou em janeiro deste ano.

Manuela, filha do ator Otávio Augusto, explicou: "Queremos conscientizar os jovens de todo o Brasil que é importante sua participação na vida política do país. Se muitos de nós trabalhamos e produzimos riqueza, temos o direito de opinar". Elas pretendem levar a campanha também para a população da periferia, através de associações de moradores, e para outros estados. (JB, 17/04/89)

## Brizola: Collor é um pneu velho que estoura na corrida

A candidatura de Fernando Collor de Mello à Presidência da República, de acordo com o virtual candidato do PDT a Presidente, Leonel Brizola, é "mais um artifício das forças de direita para ganhar as eleições". Segundo ele, Collor é a cara nova que os conservadores acharam para permanecer no poder. A imagem que Brizola faz de seu adversário, que ascendeu ao segundo lugar nas pesquisas de opinião com apenas dois pontos percentuais a menos

que o pedetista, é a de um pneu velho:

- Você coloca 70 libras de pressão, mas quando ele começa a correr estoura. Será como Sandra Cavalcanti em 1982, não se sustentará.

Brizola disse que não está preocupado com a troca de declarações de apoio no segundo turno entre os presidenciais Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Mário Covas (PSDB). Ele comentou que "pode dar casamento", mas não

sabe que "tipo de filhos nascerão". Acha que esse isolamento ao qual está sendo submetido com o afastamento de possíveis aliados não o prejudicará, porque já está acostumado a atuar em faixa própria. E evocou Getúlio Vargas:

- Isso aconteceu com Vargas em 1950. Ninguém se dispôs a apoiá-lo, mas ele aliu (derrubou) todos, pois representava a consciência nacional. (O Globo, 17/4/89)

## Vitória de radical preocupa dono da Rede Globo

O presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, disse dia 12 que o governador de São Paulo, Orestes Quércia, ao negar em público que seja candidato à Presidência, "é bem capaz" de estar fazendo isso como "estratégia" para acabar sendo escolhido pelo PMDB para concorrer à sucessão do Presidente Sarney. Em entrevista à **Folha** após receber na TV Globo, no Rio, o governador gaúcho Pedro Simon, Marinho declarou-se "bastante preocupado" com a falta de um nome que "congrace e reúna o centro" político e com a possibilidade de "vitória de um 'outsider', um radical".

Antes de admitir que Quércia pode estar utilizando a negação como mera "estratégia", Marinho observou que o governador paulista "parece não estar muito interessado" em disputar a indica-

ção pelo PMDB, e explicou sua preocupação: "Sem um nome que reúna o centro, podemos acabar propiciando a vitória a um candidato qualquer, que não seja do nosso meio".

Indagado se as expressões "radical" e "outsider" eram referências aos presidenciais do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luís Inácio Lula da Silva, Marinho não disse que sim nem não. Preferiu dizer que "haverá um momento em que 'O Globo' (jornal de sua propriedade) vai começar a se pronunciar "a respeito da sucessão". Em dezembro, ele já havia dito que seu jornal publicaria entrevistas com cada um dos candidatos, embora sem dar "o mesmo espaço para todos". Uma semana depois, "O Globo" publicou uma entrevista de duas páginas com Brizola.

Marinho disse que tem "sim-

patia" pelo Movimento de Convergência Democrática (MCD), que reúne empresários e economistas interessados em concentrar o apoio das forças de centro-direita num candidato único, mas lamentou que o MCD "não avance" na escolha de um nome que tenha "possibilidades concretas de vitória".

Sobre Ulysses Guimarães, Marinho declarou: "É um bom candidato mas não sei se terá possibilidades de vitória". Na sua opinião, as chances do presidente do PMDB se reduziram porque "houve muita divisão do partido na Constituinte".

Marinho não escondeu suas "muitas dúvidas" sobre as condições de influir do presidente Sarney de influir na sucessão: "Ele não está exatamente numa maré de popularidade", avaliou. (Folha de São Paulo, 13/4/89)

## Erundina multiplica salários quatro vezes

Nos cem primeiros dias de administração, a prefeita Luíza Erundina multiplicou por quatro os salários do funcionalismo público municipal. Os aumentos acumulados desde dezembro já somam 295%. Isso foi possível porque a prefeita modificou uma lei sancionada pelo ex-prefeito, Jânio Quadros, que dava reajustes mensais aos servidores com base no valor da OTN. Com essa mudança, feita no mês passado, Erundina tornou-se a primeira patroa do País a dar aumen-

nício estabelecido pela lei salarial de todos com base no índice da variação do custo de vida calculado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), órgão mantido pelos sindicatos dos trabalhadores. Esse índice é geralmente superior ao da inflação oficial.

O secretário das Finanças, Amir Khair, garantiu que, apesar de todos esses aumentos, a folha de pagamentos da Prefeitura ainda é inferior ao limite de 54% da arrecadação do Mu-

Jânio Quadros. "Aumentamos os salários, mas a arrecadação também aumentou", disse ele. A Prefeitura arrecadou mais nos últimos meses por causa da reforma tributária aprovada pela Constituinte, que criou várias novas fontes de receita para os municípios, como o ICMS e os impostos sobre venda de combustíveis e transações imobiliárias. Além disso, há uma concentração maior de arrecadação do IPTU nos primeiros meses do ano. (O Estado de São Paulo, 14/4/89)

## Marajá não tem vez em Bandeirantes

A população de Bandeirantes, município de 50 mil habitantes no Norte do Paraná, conseguiu impedir que os vereadores da cidade aumentassem seus próprios salários de NCz\$301 para NCz\$1.060. No dia 13, cerca de 400 pessoas participaram de manifestação em frente à Câmara e um grupo invadiu o prédio para vaiar os vereadores.

Os nove vereadores do município recebiam NCz\$50 em dezembro. Depois das férias, reajustaram os salários para NCz\$301. Numa sessão realizada dia 10 em primeira discussão, foram favoráveis ao novo aumento. A Rádio

Cabiúna, a única da cidade, começou a fazer enquetes com a população e a maioria manifestou-se contra o reajuste.

Na sessão de votação, os vereadores foram surpreendidos pela manifestação e, pressionados, votaram contra o projeto, de autoria coletiva. Apesar do tumulto na porta da Câmara, porque muitos queriam entrar no prédio já lotado, não houve incidentes.

O Presidente da Câmara, Alécio Zamboni Neto, defendeu o aumento sob a justificativa de que em cidade pequena os vereadores fazem um traba-

lho de assistência social e, para isso, precisam de dinheiro. Além disso, de acordo com ele, o aumento não é ilegal. A remuneração atual obedece ao critério de 15 por cento do salário de um deputado estadual. Mas a legislação também prevê que os gastos com salários dos vereadores não podem passar de quatro por cento do orçamento municipal.

Em dezembro, a população de Umuarama, região central do estado, conseguiu impedir que os vereadores aprovassem projeto reajustando seus salários de Cz\$326 para Cz\$.1.390. (O Globo, 17/4/89)

## Campanha salarial chega aos quartéis

Há uma nova campanha na ordem do dia dos militares brasileiros: a salarial. Os Ministérios militares receberam desde fevereiro mais de cinco mil requerimentos administrativos de oficiais a sargentos - a maioria da reserva remunerada - pedindo revisão de soldos com base na equiparação de vencimentos com os Ministros do Superior Tribunal Militar (STM). No Exército, onde o número de requerimentos é maior, só ao Comando Militar do Leste chegaram cerca de mil pedidos - pelo menos 40 de generais. E 17 militares do Exército recorreram à Justiça.

- Temos feito um trabalho individual de informação sobre a equiparação de soldo com o STM. O militar hoje recebe um panfleto, fala com o vizinho que também é militar, passa três ou quatro para amigos militares e assim por diante - contou um oficial que participa da campanha.

Cerca de dez mil folhetos, assinados pelo Capitão do Exército e Vereador carioca Jair Bolsonaro (PDC), foram distribuídos em conjuntos residenciais do Exército, Marinha e Aeronáutica do Rio e enviados pelo Correio a militares em todo o País.

Atualmente, o soldo de um general é de NCz\$663,60. Com vantagens e gratificações, o salário de um Ministro do STM, cujo vencimento básico está congelado em NCz\$1.843,15, sobe para cerca de NCz\$8 mil, enquanto um general ganha NCz\$2,6 mil.

Depois de conseguida a isonomia, a meta é obter a equiparação aos seis primeiros dias de janeiro, que seriam pagos com base na igualdade de vencimentos, já que a redução salarial é proibida por lei. Este é o objetivo, por exemplo, do Capitão Bolsonaro, que impetrou ação na 16ª Vara Federal, no dia 27 de março. (O Globo, 16/4/89)

## PM mineira usa frase de humorista em protesto

A conhecida expressão "E o salário, oh", do Professor Raimundo, personagem de Chico Anysio, foi ouvida com insistência durante a madrugada do dia 11 em transmissão clandestina às viaturas da PM no município mineiro de Juiz de Fora, num pro-

testo contra a política salarial do Estado.

Às 6h, os soldados de todos os carros que retornavam ao quartel do Policiamento Metropolitano foram retidos para que indicassem a origem das

mensagens. Não houve como identificar os responsáveis e 30 homens receberam como punição ordem de fazer exercícios físicos durante três horas, depois de terem passado a noite acordados.

(O Globo, 12/4/89)

## Religiosos fazem jejum em apoio aos sem terra

Cerca de 700 religiosos - entre padres, freiras e irmãos - fizeram dia 17 um jejum na praça da Matriz, em frente à catedral metropolitana de Porto Alegre, em apoio à greve de fome de quatro agricultores sem terra e dois religiosos iniciada cinco dias antes. Os religiosos foram impedidos pelo arcebispo d. Claudio Colling de realizar o jejum nas dependências da catedral, que ficou fechada.

A partir das 8h, os religiosos se concentraram na praça da Ma-

triz. Eles carregavam cartazes e passaram o dia entoando cânticos religiosos e participando de celebrações. Entre os manifestantes, havia religiosos de Santa Catarina e do Paraná, e de outras Igrejas que não a católica, como a luterna. A chuva que caiu durante o dia não afastou os religiosos, que tomaram apenas água ou chimarrão.

Na sede do sindicato dos bancários, próxima à praça da Matriz, os quatro agricultores sem terra e os dois religiosos prosseguiram a

greve de fome. Eles estavam pálidos e sem forças, mas se recusaram a tomar vitaminas indicadas pelo médico que os visitou. Um deles, o frei Sérgio Gorgen, disse que "nós marcamos a data de início da greve de fome, mas o governo é quem vai marcar o fim".

Os sem-terra reivindicam a destinação de 125 mil hectares de terra para 1.200 famílias acmpadas no Rincão do Avaí e na fazenda Annoni (RS). (Folha de São Paulo, 18/4/89)

## Justiça de MS manda invasores deixar fazenda

O juiz João Mathias Filho, de Naviraí (MS), concedeu no dia 11 liminar de reintegração de posse da fazenda Itassu, de propriedade do banqueiro goiano Serafim Rodrigues de Moraes, localizada em Itaquiraí (389 km ao sul de Campo Grande, MS, na fronteira com o Paraguai). A fazenda foi invadida há 58 dias por cerca de dez mil pessoas. O juiz afirmou que, se dentro de 48 horas sua decisão não fosse acatada pelos invasores, seria "requisitada força policial para a remoção".

Lídio Gonçalves de Jesus, um dos ocupantes da fazenda, disse que em cada um dos três portões de acesso à propriedade há cem homens armados com equipamentos de uso agrícola, "defendendo a propriedade da polícia".

### Invasores ameaçam resistir

Caso o presidente Sarney não atenda o pedido pessoal feito no dia 11 em Brasília pelo governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, de desapropriação da fa-

zenda, o confronto entre a PM e os trabalhadores será inevitável. Essa é a opinião do secretário de Assuntos Fundiários do Estado, Aparício Rodrigues, para quem o despejo policial só deve ocorrer na próxima semana.

A requisição de força policial, formulada pelo juiz de Naviraí (MS), João Mathias, ainda não havia chegado à PM. Os sem-terra decidiram dia 11 em assembléias que vão resistir no local com três grupos de cem homens. (Folha de São Paulo, 12/4/89)

## Ameaçado, Osmarino pode deixar Brasília

O secretário do Conselho Nacional de Seringueiros, Osmarino Amâncio Rodrigues, contrariando recomendações de sua assessoria, retornou na noite do dia 9 de Xapuri para Brasília (AC), onde é diretor do Sindicato de Trabalhadores Rurais e está em campanha pela presidência da entidade. No dia 6, Osmarino sofreu um atentado a bala na sua residência em Brasília.

A proposta da assessoria de Osmarino é a de que ele vá para outra área, longe de Brasília, pa-

ra dar continuidade ao seu trabalho de organização dos seringueiros.

A ida a Xapuri teve como objetivo a participação num encontro com representantes da Fundação Oxfam (Inglaterra), que financia iniciativas do movimento dos seringueiros.

O governo do Acre transferiu para o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis a responsabilidade pelas decisões sobre o desmatamento dos primei-

ros mil hectares na floresta do Estado neste ano - na fazenda Paloma (AC). A vistoria da área, coordenada pelo Instituto de Meio Ambiente do Acre - solicitada pelos seringueiros que alegavam haver 90 posseiros no local, foi concluída e não revelou a presença de extrativistas ou outras irregularidades florestais. A operação de corte da vegetação da mata por moto-serras, prossegue patrocinada pelo proprietário da fazenda, Edmar Sanches Cordeiro. (Folha de São Paulo, 11/4/89)

## Venezuela expulsa garimpeiros brasileiros

A Guarda Nacional começou a expulsar cerca de 200 garimpeiros brasileiros que entraram até cem quilômetros no território venezuelano, desmatando as cabeceiras do Rio Orinoco. Segundo a agência de notícias Notiexpress, os garimpeiros começaram a retirar areia dos rios da bacia do Orinoco.

Além disso, eles desmatam

extensões de terras para receber provisões lançadas pelos pequenos aviões, diante da impossibilidade de construir aeroportos. As autoridades da Venezuela temem pela contaminação dos rios se os garimpeiros usarem mercúrio para lavar o ouro. Também são motivo de preocupação a caça e o impacto de sua presença sobre a comunidade dos índios Yanomami.

A agência informou que houve vários encontros pacíficos entre garimpeiros e policiais venezuelanos. Os brasileiros alegaram achar que estavam no Norte do Brasil. Os guardas os desarmaram e ordenaram que regressassem ao Brasil. Alguns aceitaram, mas outros se mostraram renitentes. (O Globo, 14/4/89)

## Criança é morta por pistoleiro na Paraíba

Uma criança morta e dezenas de homens e mulheres espancados foi o trágico saldo da violenta ação da força para-militar contratada por fazendeiros para desalojar as quase 300 famílias que haviam ocupado, no início do mês, cerca de dois mil hectares da fazenda Sapucaia, no município de Bananeiras, na região do Brejo paraibano, a 200 km de João Pessoa.

Os sem-terra resistiram até quando puderam, mas foram surpreendidos na madrugada do dia

10 de abril pela invasão dos 70 homens armados. Eles vestiam uniformes de combate semelhantes aos usados pelo Exército e armas pesadas como metralhadoras e fuzis. Com gritos de que iam matar a todos, os pistoleiros davam tiros para o ar e espancavam os agricultores. O grupo armado passou a agredir a todos que estavam no acampamento, sem poupar mulheres e crianças, além de queimar várias casas.

A garotinha Luzia de Brito, de

um ano e seis meses de idade, morreu pisoteada. Ela estava nos braços da mãe, Maria Nazaré de Brito, e caiu quando esta foi agredida pelos pistoleiros. Dezenas de pessoas ficaram feridas, algumas delas em estado grave. A Polícia Militar, através de seu comandante Paulo M. Santos, negou sua participação na invasão violenta do acampamento. O comandante ordenara ao 4º Batalhão de Guarabira que a invasão da área pelos policiais somente seria realizada com ordem judicial.

## Polícia paralela desafia o estado

Diante dos dramáticos acontecimentos na fazenda Sapucaia, a Diocese de Guarabira divulgou nota oficial condenando a violência e reafirmando sua luta em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. Na nota, assinada por várias entidades rurais, a diocese destaca que existem na Paraíba milhares de hectares de terras improdutivas: "É o caso da fazenda Sapucaia que, ao contrário do que afirma o proprietário, está totalmente coberta de mato".

A nota ressalta ainda que "essa situação é fruto da falta de uma política de reforma agrária que permita uma redistribuição da terra e dê condições aos trabalhadores rurais de cultivar um pedaço de terra, levando a situações de desespero".

Ao citar o Papa João Paulo II que disse que "sobre cada propriedade privada pesa uma hipoteca social", a diocese de Guarabira se coloca fiel às diretrizes da doutrina social da Igreja "ao apoiar a resistência ativa dos trabalhadores" e "aponta a reforma agrária como a única solução para um Brasil efetivamente democrático e humano".

Enfatizando que sua intervenção no triste episódio foi apenas para socorrer as vítimas e na tentativa de evitar maiores violências, a diocese repu-

dia as acusações caluniosas de participação de padres ou agentes pastorais diretamente no conflito.

Ainda na nota, "a Igreja chama a atenção das autoridades, e em particular do governador do Estado, que a Paraíba está se transformando numa região onde existe o terrorismo institucionalizado e sempre mais organizado pelos fazendeiros da UDR, sem que as autoridades tomem providências".

"No caso do despejo de Sapucaia, o proprietário Camilo Oliver

Cruz admite ter agido através de milícias particulares por ele contratadas. (...) Se somarmos a estes fatos com a violência ocorrida contra os trabalhadores nos últimos tempos na Paraíba, configura-se a existência de uma polícia paralela que desafia a autoridade do Estado, que deixa, assim, de ser um Estado de direito, abrindo cada vez mais espaço para a lei da selva. (...) A Igreja continuará defendendo os trabalhadores porque a violência não é dos trabalhadores mas contra eles".

## Violência e Impunidade

A tragédia de Sapucaia será mais um episódio do violento confronto de pistoleiros com trabalhadores no Estado da Paraíba. Mais este crime não pode ficar impune, nem mesmo com todo o poder dos latifundiários que compram grandes espaços na imprensa "oficial" para tentar enganar a opinião pública com falsas declarações.

Foi assim no caso da invasão pelos grupos para-militares à fazenda Sapucaia, pois os fazendei-

ros tentaram passar de agressores a vítimas, expondo fotos de armas que afirmam serem dos trabalhadores, num sórdido objetivo de identificar a ocupação com atos terroristas.

O confronto e a violência da UDR, associado à omissão das autoridades, agrava a situação de impunidade e violência no campo. (Programa Movimento Camponês/Igrejas - CEDI)

## Não há suspeitas no atentado ao assessor da CPT

O atentado contra o assessor jurídico da Comissão Pastoral da Terra Regional Norte I (Amazonas e Roraima), Antonio Eder John de Souza, ocorrido em 29 de abril em Manaus (AM), não tem suspeitos. Dia 10, a de-

legada Vilma Santiago, responsável pela investigação, repetiu que tem dificuldades para chegar a uma "pista segura", porque "a vítima se encontrava sozinha quando ocorreu o crime".

"A delegada é leviana, cínica e pa-

rece não dominar a técnica da investigação", disse Luis Marcos Cavalcanti, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Amazonas.

(Folha de São Paulo, 11/4/89)